

Cabral garante diretas para governador do DF

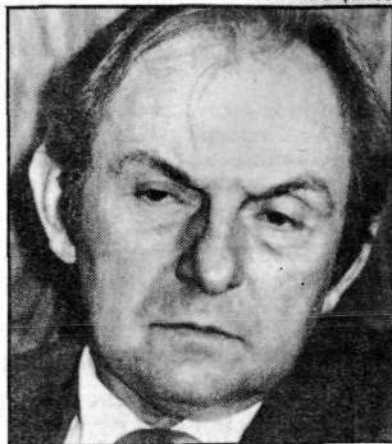
Josemar Gonçalves

O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), assegurou, ontem, à bancada do Distrito Federal no Congresso Nacional, que seu substitutivo ao anteprojeto de Constituição trará eleições diretas para governador de Brasília. A declaração foi recebida com entusiasmo pelos parlamentares brasileiros que viram na afirmativa de Bernardo Cabral uma prova de independência do Legislativo em relação ao Executivo.

Isso porque é intenção do presidente José Sarney elevar as cidades satélites a municípios, mas inviabilizar a realização de pleito direto para governador do DF. Com a declaração de Cabral, esta proposta fica prejudicada, assim como a aprovação de emendas neste sentido. Mas a etapa final, frisou o deputado Sigmaringa Seixas, do PMDB, ainda será no plenário, durante a votação do substitutivo.

Os parlamentares acreditam que a eleição direta para governador do DF está assegurada, já que de agora em diante, dificilmente haverá espaço para um retrocesso nas posições assumidas por colegas constituintes. Mas, para que o voto direto realmente se concretize no Distrito Federal, afirmam que continuarão atentos para evitar surpresas.

Esta posição foi defendida também, ontem, pelo senador Maurício Correia (PDT-DF). Ele garantiu inteiro apoio à mobilização popular que está sendo promovida por partidos de Brasília pró-eleições diretas para governador. Na sua opinião, as emendas apresentadas em sentido contrário não serão aprovadas pelo plenário da Cons-



Bernardo: autonomia para DF
tituinte, "já que não representam um anseio da população do Distrito Federal".

A mesma opinião é compartilhada pelo senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) e pelos deputados Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) e Walmir Campelo (PFL-DF). Após a declaração do relator da Constituinte, eles se confessavam, ontem, mais tranquilos. O próximo passo a ser dado pela bancada é a mobilização popular para pressionar os constituintes a votarem pelas diretas.

No entanto, há a possibilidade de o movimento não vir a acontecer. Apesar de alguns parlamentares do DF considerarem a mobilização importante, eles acreditam que talvez não existe clima para um movimento deste tipo. As razões alegadas são o desgaste que o Legislativo tem sofrido com o questionamento de suas funções e a baixa receptividade do público ao movimento das diretas para presidente da República em 1988.

A proposta de Sarney

Preocupado com a possível falta de sintonia entre o Presidente da República e um governador eleito no Distrito Federal, e as conseqüências disso quanto à segurança do Palácio do Planalto, que está a cargo do GDF, o presidente José Sarney tomou posição oficial contra a eleição direta para governador do DF.

Em contrapartida, Sarney sugere a fórmula adotada em Paris e Washington. Para ad-

ministrar a área de interesse do Governo Federal — Esplanada dos Ministérios, Plano Piloto, Lagos Sul e Norte e Setor Militar Urbano — seria nomeado um prefeito pelo Presidente da República.

As cidades satélites teriam eleições diretas para os administradores, que teriam autonomia administrativa e o *status* de prefeito. Assim, o DF voltaria ao que era nos anos 70.